

2

O DIARIO DE PERNAMBUCO E A HISTÓRIA SOCIAL DO NORDESTE

José Antonio Gonsalves
de Mello

DIARIO DE PERNAMBUCO
(1825 — 1975)

Fundado pelo publicista e tipógrafo Antonino José de Miranda Falcão, em 7 de novembro de 1825, o DIARIO DE PERNAMBUCO iria tornar-se, ao longo destes cento e cinquenta anos, o mais antigo jornal em circulação ininterrupta da América Latina e a mais antiga publicação diária em língua portuguesa do mundo. Hoje, além de desfrutar esta histórica posição, o matutino recifense coloca-se entre os cinco maiores jornais brasileiros. Por sua redação têm passado figuras representativas do pensamento nacional, credenciando-o como um dos mais influentes periódicos do País.

Nascido por força do desenvolvimento social e econômico de Pernambuco — no primeiro editorial seu fundador chamava a atenção para o fato de o Recife estar a exigir, na época, uma folha que fosse veículo de comunicação permanente para facilitar as transações de comércio — o DIARIO DE PERNAMBUCO se imporia, pouco tempo depois, como jornal de importância política, questionando em suas páginas os grandes temas nacionais, desde o movimento contra a escravatura, 24 anos antes da Abolição, até a campanha memorável em favor da redemocratização do País, em 1945.

Em 1835, o DIARIO foi adquirido pelo Comendador Manuel Figueira de Faria, abrindo-se, assim, nova fa-

**O DIARIO DE PERNAMBUCO E A
HISTÓRIA SOCIAL DO NORDESTE**

(1840 — 1889)

VOL. II

O DIARIO DE PERNAMBUCO E A HISTÓRIA SOCIAL DO NORDESTE

(1840 — 1889)

Seleção e organização de
JOSÉ ANTONIO GONSALVES DE MELLO

Edição comemorativa do Sesquicentenário do
Diario de Pernambuco

VOL. II



1825-1975
RECIFE

A DÍARIO DE FERIADO E A MOTRIZ SOCIAL DO NORDESTE

(1910 — 1911)

об образовании в окрестах
округа по землемерии физики языка

об образовании в окрестах
округа по землемерии физики языка

П. Д. О. У.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO E CULTURA

1910-1911
ED. 100

ÍNDICE

DEMOGRAFIA

25.06.1845 — Estatística: Quadro geral da população da Província de Pernambuco	435
12.08.1857 — Freguesia de Jaboatão. Uma estatística ...	448
24.10.1872 — Estatística: Freguesia do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio	634
11.01.1873 — Estatística: Freguesias	643
18.06.1873 — Serinhaém. Recenseamento da população ..	644

PERNAMBUCO E O IMPÉRIO

11.12.1845 — Editorial: Apreciação de Pernambuco em sua relação com o Império	651
03.03.1846 — Editorial: Rendas de Pernambuco apuradas e como se vão	655
29.08.1859 — Editorial	657
03.01.1865 — Pernambuco e o Rio de Janeiro	661
03.08.1884 — Editorial: “Interessante. Um curioso remeteu-nos as seguintes linhas”	664
11.10.1876 — Literatura: Artigo de L. F. Maciel Pinheiro sobre <i>O Cabeleira</i> , de Franklin Távora ...	667
10.07.1878 — Publicações a pedido: O Sul e o Norte do Império (continua em 19.08 e 18.10.1878)	669
26.08.1878 — Publicações a pedido (Poesia): A Pernambuco, minha província natal	676

PERNAMBUCO: SUA HISTÓRIA

01.07.1850 — Suplemento. Documentos sobre o patrimônio
do Hospital de São João de Deus e do
Paraíso 681

Edição comemorativa dos 150 anos do DIARIO
DE PERNAMBUCO (1825-1975), composto e
impresso nas oficinas da Empresa Gráfica O
CRUZEIRO S. A., Rua do Livramento, 189/203
ZC-14 — FRRI 104.823/01 — CGC 33.529.124 — RJ.

se na vida do matutino pernambucano, que passou a contar com uma rede de correspondentes e um serviço de correio próprio, que cobria todo o Norte do Brasil e a Corte. Sua distribuição começou a estender-se da Bahia ao Amazonas. O DIARIO passou 65 anos nas mãos dos Figueroa, que o transformaram no maior jornal do Segundo Império.

Em 1901, o Conselheiro Rosa e Silva adquiria o controle do jornal. O DIARIO passou a enfrentar sérias complicações político-partidárias, envolvendo-se no debate de apaixonantes temas, terminando por ser ocupado por forças policiais, fato que se repetiria em 45, durante o movimento de redemocratização.

O industrial Carlos Benigno Pereira de Lira adquire, posteriormente, o velho jornal recifense, reformando-o e ampliando o seu prestígio. Foi na administração Carlos de Lira que o DIARIO DE PERNAMBUCO celebrou o seu Centenário, cujas festas foram organizadas pelo escritor Gilberto Freyre. Os fundamentos nucleares da grande obra sociológica do autor de "Casa-Grande & Senzala" — saliente-se — estão nas páginas do DIARIO, jornal em que Gilberto Freyre vem colaborando, ininterruptamente, desde a adolescência e do qual foi um dos seus diretores.

Em 1931, o DIARIO DE PERNAMBUCO é incorporado pelo jornalista Assis Chateaubriand à cadeia Associada e uma nova era se inaugurava, reafirmando-se, através de inesquecíveis movimentos políticos, econômicos e culturais, a combatividade e a altivez do matutino recifense.

